BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

Pandemia freia o afã viajante do feirense

Todo cronista, em algum momento, escreve uma crônica sobre a falta de assunto. Algumas delas se tornaram clássicas na literatura brasileira. Caso algum deles aportasse aqui na Feira de Santana nos últimos dias, não poderia reclamar da escassez de matéria-prima. Ao contrário: as novidades se avolumam num turbilhão que é difícil de acompanhar. Talvez se estafassem na tarefa, tentando exaurir todos os assuntos. Tudo em função da epidemia de coronavírus.

Amanhã (20), por exemplo, o Terminal Rodoviário estará interditado. Fato raro. É mais provável que seja, até mesmo, inédito. Na cidade comercial da Feira de Santana – consagrada pelo incessante ir-e-vir de gente na faina de comprar e de vender – durante 10 dias ninguém chega nem sai utilizando transporte coletivo. Nem mesmo aquelas vans – o famoso transporte alternativo – será permitido.

Cresci encantado com uma particularidade da Feira de Santana: aqui as chegadas e as partidas não são só comuns: são quase a regra, flertam com um impulso irreprimível. Viajar, na Princesa do Sertão, sempre foi imperativo. Aqui pulsa a energia do comércio, do mercadejar, do farejar oportunidades. Isso implica, necessariamente, viajar, palmilhar o Recôncavo e o Sertão, aventurar-se pelos quinhões remotos.

O frenesi de quem se aventura aí pelo mundo, negociando nas feiras-livres, entregando mercadoria, representando grandes empresas – antigamente o sujeito era chamado de caixeiro-viajante – em certa medida moldou a psicologia coletiva da Feira de Santana. Muitos podem até cultivar uma existência sedentária, mas acatam essa perspectiva aventureira, errante, andarilha.

Aqui a amplitude começa na própria zona rural: uma dezena de distritos se desdobra em dezenas de povoações e, quiçá, em mais de uma centena de localidades miúdas. Às segundas-feiras os letreiros de ônibus antigos exibem os destinos, batizados com

homenagens pomposas (João Durval, Maria Quitéria) ou prenhes de inspiração popular (Matinha, Jaguara). Quem circula pelo Centro de Abastecimento se encanta com tantos destinos.

Pelo centro das cidades espalham-se dezenas de pontos improvisados. Neles, embarca-se para o Recôncavo próximo ou para os destinos mais distantes que se diluem na poeira dos Sertões. É intensa a interação da Feira de Santana com essa gente que vem comprar mais barato, que busca atendimento médico ou um serviço numa repartição pública qualquer.

E há aqueles que, de passagem, nas janelas dos ônibus, observam, espantados, o trânsito intenso na Feira de Santana. Costumam se deslocar de longínquas cidades nordestinas – Sobral, Caicó, Petrolina, Campina Grande – em direção a São Paulo, a Santos, a Belo Horizonte ou ao Rio de Janeiro. Atravessando o centro da cidade ou aventurando-se pela Avenida Contorno, esses ônibus estão incorporados à paisagem feirense.

É esse lufa-lufa de quem chega, de quem sai, de quem faz uma parada breve num ponto de apoio, que molda muito do espírito feirense. Mesmo daqueles que, por ofício, não se aventuram por aí, pelo mundo. Pois amanhã tudo muda, inicialmente, por dez dias. Transporte de cargas permanece autorizado, mas os passageiros não circularão. Vamos ver como o feirense vai lidar para conter esse afã.

E, no sábado, o comércio para. Mas isso fica para um próximo texto, nestes dias de intensas novidades…

Sobre | Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

A função essencial dos motoboys na pandemia - 17/04/2020
Festejos juninos em tempos de pandemia - 16/04/2020
Executivo feirense reduz salários, mas Legislativo se omite - 15/04/2020

Compartilhar:

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

Relacionado

Lixão de Feira é uma montanha que funciona dentro da cidade
08/08/2013

Desperdício de água em plena avenida é uma vergonha para Feira de Santana
14/11/2016

Chuvas revelam o sucateamento do transporte público em Feira
As chuvas que caem forte em Feira de Santana desde ontem revelam um lado grave dos serviços de transporte público:nos quatro cantos da
14/07/2014

BF | BLOGDA.feira.br

Doar

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados